



1127 - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA AO PACIENTE COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tipo: POSTER

Autores: MATHEUS LUCAS DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC), VANESSA SILVEIRA FARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC), DAYANNY FIDELES PASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC), MADNA AVELINO SILVA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), LUANA ARIELY BRAGA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC), GABRIELLE FÁVARO HOLANDA AIRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)

Introdução: A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é a forma mais comum de escoliose pediátrica que ocorre em indivíduos entre 10 e 18 anos. Uma das opções de tratamento inclui intervenção cirúrgica. A artrodese de coluna é um procedimento complexo, com riscos associados ao tempo cirúrgico prolongado, uso de parafusos e hastes (1). No contexto cirúrgico a Sistematização da Assistência de Enfermagem perioperatória (SAEP) é essencial, e conta com cinco etapas: visita pré-operatória; planejamento de assistência perioperatória; implementação da assistência; avaliação da assistência (visita pós-operatória); e reformulação da assistência, o que favorece a prevenção de possíveis complicações como infecção de sítio cirúrgico, dor e falha na cicatrização (2). Nesse cenário, a SAEP realizada em parceria com a estomoterapia enquanto cuidado especializado é primordial para a implementação de um cuidado efetivo, possibilitando a operacionalização do processo de Enfermagem. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiros em formação em estomaterapia na execução da SAEP ao paciente com EIA submetido a tratamento cirúrgico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da SAEP, com a aplicação das taxonomias NANDA-I para diagnóstico de enfermagem (3), NIC para intervenções de enfermagem (4) e NOC para os resultados esperados (5). Dados foram coletados em prontuário, além de anamnese e exame físico com ênfase na avaliação da ferida cirúrgica de uma criança submetida a cirurgia de artrodese de coluna, em um hospital público pediátrico no estado do Ceará, em março de 2025. **Resultados:** Diagnósticos de enfermagem encontrados foram Risco de infecção de ferida cirúrgica relacionado ao tempo prolongado do procedimento cirúrgico; Dor aguda relacionada a agente lesivo (cirurgia), evidenciada por expressão facial de dor e verbalização (3). As intervenções para a ferida cirúrgica incluíram: Utilizar coberturas adequadas para proteção e absorção de secreções desde o intraoperatório, monitorar sinais de infecção na ferida (vermelhidão, calor, edema, exsudato, dor), manter técnica asséptica ao realizar curativos, verificar se há deiscência, registrar evolução da ferida e orientação da equipe assistencial; Para controle da dor: observar e registrar características da dor (local, intensidade, duração, fatores desencadeantes e de alívio), utilizar escalas para avaliar a dor, administrar analgésicos conforme prescrição, além de educação sobre a dor explicando ao paciente e/ou família as causas e a natureza da dor, orientando sobre formas de comunicação da dor e sobre o plano terapêutico; (4). Os resultados esperados envolveram: redução da dor, ausência de sinais de infecção local ou sistêmica, integridade dos tecidos mantidos e verbalização da paciente sobre os cuidados necessários (5). O manejo clínico se mostrou eficaz, sem evolução para infecção e com boa resposta à terapêutica instituída. **Conclusão:** A SAEP realizada com a parceria com a estomaterapia possibilitou a organização sistematizada do cuidado, com ações direcionadas à prevenção de complicações relacionadas à ferida cirúrgica e ao conforto da paciente. A atuação baseada em diagnósticos de enfermagem e intervenções fundamentadas na expertise demonstrou impacto positivo no processo de cicatrização.